

051

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL A TEMPO FIXO DE VACAS DE CORTE COM CRIA AO PÉ SUBMETIDAS À HORMONIOTERAPIA. *Rodrigo L. Antoniazzi, Ricardo M. Gregory, João Batista S. Borges* (Departamento de Medicina Animal, Faculdade de Veterinária, UFRGS).

O uso da inseminação artificial (IA) em gado de corte no Brasil restringe-se, na maior parte das fazendas, às novilhas e às vacas solteiras, o que reduz a eficiência do processo de melhoramento genético dos rebanhos. Como alternativa, foram desenvolvidos protocolos para vacas de corte acíclicas capazes de controlar o crescimento folicular e induzir a ovulação, utilizando progesterona ou progestágenos e estradiol, associados ou não ao GnRH no momento da IA a tempo fixo. Foram testados 3 protocolos utilizando progesterona, benzoato de estradiol e GnRH para a inseminação artificial a tempo fixo ou com controle de estro em 177 vacas de corte com cria ao pé acíclicas. Os tratamentos consistiram na aplicação de um dispositivo intravaginal para liberação de progesterona (CIDR) por 9 dias, 2mg(im) de benzoato de estradiol no momento da colocação do CIDR e 1mg (im) 24 horas após a retirada. As vacas do grupo 1 (n=60) e 2 (n=57) foram inseminadas 48 a 52 horas após a retirada do CIDR. No momento da inseminação artificial, as vacas do Grupo 1 receberam 50mcg de gonadorelina. As vacas do Grupo 3 (n= 60) foram inseminadas 12 horas após a detecção do estro. As taxas de prenhez (48, 54 e 51%) não diferiram entre os grupos ($P>0,05$). Os resultados permitem afirmar que a inseminação artificial a tempo fixo pode ser recomendada para vacas de corte com cria ao pé e que o uso de 50mcg de gonadorelina não promove aumento na taxa de prenhez.